

1911 TEATRO MUNICIPAL 1981



70 anos
TEATRO MUNICIPAL

Distribuição Gratuita
Colaboração

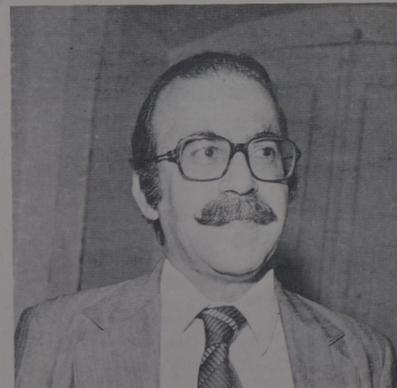
Comind

1911 TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO 1981

70º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO

PROJETO PRÓ-ÓPERA

Prefeitura do Município de São Paulo
Administração REYNALDO DE BARROS



Secretaria Municipal de Cultura
Secretário MÁRIO CHAMIE

Departamento de Teatro

Teatro Municipal
POLTRONA
Domingo, 13-09-81, 16 hs.

K
Nº 21

Pede-se ao senhor espectador manter este bilhete em seu poder, até o término da função



"OEDIPUS REX"

Ópera-oratório em um ato e dois quadros. Texto de Jean Cocteau, baseado no drama de Sófocles, traduzido para o Latim por J. Danielou

Música de Igor Strawinsky

Récitas dos dias 11, 13 e 17 de Setembro de 1981

ELENCO

Édipo	EDUARDO ALVARES - tenor
Jocasta	GRACIELA ARAYA ALTAMIRANO - meio soprano
Creon	WILSON CARRARA - baixo
Pastor	ROMEU CURY - tenor
Mensageiro	LUIZ OREFICE - barítono
Tirésias	ZUÍNGLIO FAUSTINI - baixo

Récitas dos dias 12 e 16 de Setembro de 1981

ELENCO

Édipo	MARCOS LOUSADA - tenor
Jocasta	LENICE PRIOLI - meio-soprano
Creon	CARLOS AUGUSTO VIAL - baixo
Pastor	CLAUDINIR AÉRE - tenor
Mensageiro	EDUARDO JANHO-ABUMRAD - baixo
Tirésias	BENEDITO SILVA - baixo

* * *

Narrador	DAVID JOSÉ
Antígona	GLORIA NASCIMENTO

CORAL LÍRICO MUNICIPAL E ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Regente	TULLIO COLACIOPPO
Direção, Cenário, Costumes	FRANCISCO GIACCHERI
Assistente de Direção	EMMERSON ECKMANN
Execução Cenográfica	CARLOS JACCHIERI
Direção de Palco	A. CAMPOS
Assistente de Produção	DARCY T. IARUSSI
Confecção de Costumes	FERNANDO JOSÉ
Maquiagem e Penteados	ARNALDO MOSCARDINI
Chefe Eletricista	ARISTIDES TANGERINO
Chefe Maquinista	FLORIVALDO JÓIA
Contra-Regra	PIERO TRICCA
Chefe Costureira	MATHILDE GODOY ADAS
Maestro do Côro	OSWALDO COLARUSSO
Maestros Preparadores	JOAQUIM PAULO DO ESPÍRITO SANTO
	SÉRGIO KUHLMANN NOGUEIRA
	ROBERTO TIBIRIÇÁ
	TULLIO COLACIOPPO

Direção geral de Preparação Musical

Oedipus Rex

"Édipo-Rei" foi produzida no ano de 1927. Tem sido apresentada como oratório, sem cenários ou costumes, ou então encenada, como uma ópera. É uma tradição que vem dos tempos de Haendel, pois vários de seus oratórios eram encenados, contando com todos os recursos do palco.

Sua primeira apresentação foi realizada na forma de oratório, em Paris, a 30 de maio de 1927, juntamente com dois balés de Diaghilev, sob a regência do próprio autor. Na Alemanha, a regência foi de Otto Klemperer. Em Paris o público bocejou entediado diante de uma obra que julgou pretenciosa e aborrecida. Em Berlim, foi um grande sucesso. Em 1928 já era encenada em Boston. Em 1931 em Filadélfia, sob a regência de Stokowsky. Strawinsky e Cocteau compuseram a obra em segredo, para comemorar os vinte anos de Diaghilev como empresário. Como não houvesse recursos financeiros para encená-la, Strawinsky concordou em apresentá-la primeiramente na forma de concerto. Com o tempo, passou a demonstrar sua própria austeridade, sua própria eloquência.

"Édipo-Rei" é profundamente influenciada pela música russa tradicional. O "Glória" que encerra o primeiro ato e que dá início ao segundo, evoca o canto coral da igreja ortodoxa russa. A ária do mensageiro tem a modalidade rústica de uma canção folclórica russa; a saudação que o coral faz a Creon é quase uma citação literal do "Boris" de Moussorgsky.

Após a revisão de 1959, a crítica norte-americana considerou que Strawinsky chegara a um estilo monumental, como que esculpido em granito. Seu neoclassicismo se apoiava nos ombros fortes das tradições da Igreja. É uma tragédia de horror, na qual não há heróis que se agitam desesperados, assumindo sua compaixão um caráter atemporal extremamente adequado para a história de Sófocles.

Jean Cocteau preparara o texto em francês. Entretanto Strawinsky, convicto de que somente se pode obter um efeito de "plasticidade estatutuária", objetividade e antigüidade graças a uma língua morta, preferiu que "Édipo" fosse traduzido para o latim.

Para acentuar ainda mais o efeito escultural que a música deve ter, a última edição da partitura indica a pronúncia das palavras, para os cantores, de forma torná-las cortantes, candentes, duras e incisivas. Como exemplo, os cantores dirão "kito" ao invés de "cito"; "Oedipus", ao invés de "Édipus"; "tákere", ao invés de "tacere".

Além dos solistas e do coral, a obra prevê um Narrador que faz as vezes do antigo Rapsodo ou Corifeu do teatro greco-romano.

Ele surge, sempre que é preciso esclarecer a situação e encaminhar a ação. Strawinsky o define como um mestre de cerimônias, que apresenta a narrativa de forma quase passiva.

RESUMO

A obra, em um ato, é dividida em dois quadros, cada um dos quais se divide em três episódios.

O primeiro inicia com os homens de Tebas lamentando a peste que assola a cidade. Tem seqüência com uma ária de Édipo que promete auxílio. O segundo episódio principia com a ária de Creon lembrando ao povo de Tebas que, de acordo com o Oráculo de Delfos, o assassino do Rei Láio se encontra em Tebas e que nenhum auxílio poderá ser esperado dos deuses enquanto o assassino não for descoberto e punido.

Em nova ária, Édipo promete descobrir o culpado.

No terceiro episódio, ouve-se uma invocação que o coral faz a Atenas, Artemis e Apolo. Segue-se a ária do cego Tirésias, o adivinho que representa o Oráculo, e que depois de muito hesitar revela que "o assassino do rei é um rei".

Édipo acusa Creon e Tirésias de cumplicidade com o assassino, por não quererem revelar o seu nome. Termina o primeiro ato, com um coral imponente, dos homens de Tebas que saudam Jocasta, viúva de Láio e agora esposa de Édipo.

O mesmo coral dá abertura ao segundo ato. Jocasta revela que seu falecido marido, o Rei Láio, fôra assassinado na encruzilhada entre as cidades de Tebas, Daulos e Delfos. O dueto entre Édipo e Jocasta informa que Édipo, seu atual esposo, anos antes, ao vir a Tebas matara em luta um homem naquele mesmo local, por impedi-lo de atravessar uma ponte.

Jocasta insiste, entretanto, que o Oráculo pode errar e mentir, pois anos anteriores esse Oráculo dissera que Láio seria morto pelo próprio filho. No entanto, o rei fôra assassinado por um desconhecido, na encruzilhada entre as três cidades.

Édipo estremece. Lembra-se de que matara um homem numa encruzilhada!

O quinto episódio tem início com uma ária do Mensageiro que anuncia a morte do Rei Políbio, de Corinto, revelando que Édipo é apenas seu filho adotivo. Seguem-se mais duas árias. A primeira, é do Pastor que conta como encontrara Édipo, recém nascido, no monte Citarion. (Ao que parece, seus pais assim o deixaram na esperança de livrá-lo da terrível peste que infelicitava as famílias tebanas).

A outra ária é de Édipo, que se apercebe de seu infortúnio: Láio, seu pai, está morto. Ele, Édipo, é o assassino! Sua esposa Jocasta, é sua própria mãe!

Nesta ária e no coral final os destinos trágicos de Jocasta e Édipo são lamentados. O som do coral perde-se no infinito, ouvindo-se: "Oh! Édipo, nós te amávamos tanto!"

Édipo vaza seus olhos. Jocasta comete suicídio.

Daquela união incestuosa, entretanto, nascera Antígona. Ela e sua irmã Ismenia, servem de guias a Édipo no exílio, perto de Atenas, e com ele permanecem até sua morte.

Síntese

A intensidade do drama provém de uma tragédia no estilo clássico. Não há solução: qualquer que seja o caminho que se tome. Tebas definha. Há muitas gerações os casamentos se fazem entre parentes. O Oráculo profetizara que Láio seria morto um dia por seu próprio filho. Por essa razão, Jocasta e Láio abandonaram o pequeno Édipo nas montanhas. O menino é levado por um pastor até o Rei Políbio, de Corinto, que o adota. Quando jovem, Édipo sente-se atraído por Tebas e para lá viaja; ao tentar atravessar uma ponte é impedido por um homem, que não quer deixá-lo passar. Ambos lutam, e Édipo o mata sem saber que ele é seu pai verdadeiro. Segue para Tebas e no caminho depara com a Esfinge, o terrível animal mitológico, que lhe propõe vários enigmas. Se não decifrá-los morrerá. Édipo vence a Esfinge. ("Sphynge Solvi!"). Torna-se rei de Tebas e casa-se com Jocasta, sem saber que esta é sua própria mãe. O destino adverso segue seu curso infalível. A peste não será vencida. No ar paira um grande lamento!

Walter Lourenção - Judith Cabette

"COLOMBO"

Um ato. Quatro quadros e Epílogo. Libreto de ALBINO FALANCA

Música de ANTONIO CARLOS GOMES

Récitas dos dias 11, 13 e 17 de setembro de 1981

ELENCO

Isabel, Rainha de Espanha	NIZA DE CASTRO TANK - soprano
O Rei Fernando	DAGOBERTO DE MURO - tenor
Colombo	COSTANZO MASCITTI - barítono
O Frade	PAULO ADONIS - baixo
Dona Mercedes	HELENA CAGGIANO - soprano
Don Ramiro	CLAUDINIR AÉRE - tenor
Don Diego	LIBÓRIO FARINA - baixo

Récitas dos dias 12 e 16 de setembro de 1981

ELENCO

Isabel, Rainha de Espanha	MARTHA BASCHI - soprano
O Rei Fernando	ALDO LOSSO - tenor
Colombo	FERNANDO TEIXEIRA - barítono
O Frade	BENEDITO SILVA - baixo
Dona Mercedes	VERA LÚCIA PESSAGNO - soprano
Don Ramiro	CLAUDINIR AÉRE - tenor
Don Diego	LIBÓRIO FARINA - baixo

* * *

Narrador IRINEU SILVA REINERT

ATORES

Amaury da Costa, Antonio Fernando Benini, Bruno José Turolla, Carlos Augusto Arena, Germano Vezani Neto, Glória Nascimento, Godolfredo Pinto de Jesus, Irineu Saraiva Pinheiro, Jacira Mazariello de Lima, Jorge Cerruti, Luiz Armando Virabosqui, Luiz Carlos Alvarenga Nunes, Luiz Carlos de Siqueira, Marcella Cortopassi, Mario Vilela, Nereida Abrahão, Regina Conceição Stravini, René Santini, Rosemary de Paula, Thiago Moreno, Walter Luiz Mendonça

CORAL LÍRICO MUNICIPAL E ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Regente	TULLIO COLACIOPPO
Cenários e Figurinos	FRANCISCO GIACCHERI
Direção	SILNEI SIQUEIRA
Concepção e Direção Geral	FRANCISCO GIACCHERI
Execução Cenográfica	CARLOS JACCHIERI
Assistente de Direção	EMMERSON ECKMANN
Chefia de Palco e Produção	A. CAMPOS
Confecção de Costumes	FERNANDO JOSÉ
Chefe Maquinista	FLORIVALDO JÓIA
Assistente de Produção	DARCY T. IARUSSI
Contra-Regra	PIERO TRICCA
Chefe Eletricista	ARISTIDES TANGERINO
Maquiagem e Penteados	ARNALDO MOSCARDINI
Chefe Costureira	MATHILDE GODOY ADAS
Maestros preparadores	JOAQUIM PAULO DO ESPÍRITO SANTO
	SERGIO KUHLMANN NOGUEIRA
	ROBERTO TIBIRIÇÁ
Maestro do Côro	OSWALDO COLARUSSO
Direção Geral de Preparação Musical	TULLIO COLACIOPPO

Colombo

Este poema vocal-sinfônico ou ópera-oratório, de Carlos Gomes requer para sua interpretação uma grande orquestra, coros internos, coros visíveis, órgão e fanfarra militar.

Quanto à parte visual, o próprio Carlos Gomes sugere que os artistas e os coristas estejam trajados de preto. Quanto à Rainha, às Damas e às coristas, devem vestir um costume branco, com faixas amarelas e vermelhas.

Em determinados pontos, a partitura indica certas providências a tomar, no caso de sua execução sem a parte cênica.

Do ponto de vista teatral, a obra é constituída de quatro partes:

- 1) Num convento, próximo a La Rabida.
- 2) No Paço Real.
- 3) Em alto mar.
- 4) Na ilha.

Segue-se imediatamente um Epílogo, que transcorre novamente no Paço Real.

O conteúdo musical está assim distribuído:

1) Prelúdio. Coro à distância. Colombo. O Frade e Colombo. Colombo menciona um episódio de sua vida amorosa. Coro, órgão. Te Deum.

2) Cômico. O Rei Fernando dialoga com o cômico. Dueto de Isabel e Fernando. Colombo, o Frade e os cortesãos cantam.

3) A calmaria. A Prece. Colombo e os Marinheiros. O Furacão. Novamente a calmaria. Terra!

4) Dança indígena. O desembarque. Festa espanhola. Novamente na enseada de Barcelona. Repicar de sinos. Alvorço popular. Fanfarra militar. Epílogo: Cômico. Arioso de Isabel. Colombo e o Frade. Hino ao Novo Mundo.

Teatro e música se fundem graças a outras indicações de Carlos Gomes.

RESUMO

1) Numa noite fria e escura, junto ao Convento de La Rabida, o vento sopra em intervalos, misturando o seu som com o murmúrio do mar à distância. Ouve-se um canto longínquo de pescadores e a seguir o cântico interno do Convento, graças ao qual Colombo consegue se orientar percebendo que chegara ao seu destino. O primeiro cântico tem a força de uma poderosa alegoria poética. Representa a voz do destino, cantando a meia voz, no ouvido de Colombo, encorajando-o a prosseguir: "Pescador, lança tua rede!" O cântico passa a falar na primeira pessoa:

"Nada ofuscará minha estrela!". Enquanto isso, Colombo pensa: "Irei até o sábio Frade, para dar vasão a esta minha febre do Desconhecido, que me consome!" Bate à porta do Convento; confia seus sonhos e suas mágoas ao Frade, que o recebe compreensivamente. A certa altura este diz a Colombo: "Então pretendes, com os estros da aventura, vencer os sofrimentos do amor?" Colombo rejeita o convite que o sacerdote lhe faz de ingressar no Convento. Diz que sente sua glória mais além, na fimbria do horizonte, onde o céu e o mar se juntam. O sacerdote concorda em introduzi-lo na corte, mas ao mesmo tempo pergunta: "Não estarás à procura da morte?"

2) Na Sala do Trono, ouvem-se cânticos em louvor a Isabel, a Fernando e ao Reinado de Castela e Leão, celebrando a vitória sobre os Mouros. Finalmente os sarracenos são expulsos, e os filhos de Ibéria podem agora lançar-se ao encontro de seu destino glorioso.

Em meio à euforia geral, o sacerdote apresenta Colombo aos Reis Católicos, que se interessam pelo seu ideal, prometendo-lhe o apoio financeiro para ir às terras do oriente, mas seguindo pelo caminho do ocidente que Colombo diz existir.

3) Após a saída do Porto de Palos segue-se uma viagem tranqüila. Entretanto, depois, as frágeis caravelas enfrentam terríveis tempestades. A tripulação se revolta. Colombo concita os marinheiros a orarem ao Criador para que indique o caminho a seguir. Calmaria. Depois de muitas visões falsas de terra, um marinheiro grita da gávea: "Terra!" Há um entusiasmo ante a visão de terra próxima.

4) Os marinheiros descem à ilha numa risonha manhã do mês de outubro. Crianças indígenas brincam na praia e os nativos dançam. Súbito se apercebem dos marinheiros que se aproximam. Gritos de alarme. Param as danças. Os botes avançam para terra. Os marinheiros acenam amigavelmente. Tentam imitar as danças dos nativos, e acabam por dançar à espanhola. Todos dançam.

5) De volta à Europa, no ancoradouro de Barcelona, em meio ao repicar festivo dos sinos, da alegria popular, das fanfarras militares, Colombo e seus marinheiros dirigem-se ao Palácio Real onde são recebidos triunfalmente. A Rainha Isabel, entusiasmada, entoia um canto de vitória. Colombo depõe aos pés da soberana os presentes exóticos de além-mar. O Frade regozija-se por haver recomendado Colombo aos Reis.

Na cena anterior à partida, o Rei Fernando dissera: "Terás os marinheiros! Zarpa! Escreve o teu nome na história do Novo Mundo!"

Nesta cena final, o Rei recebe Colombo, e todos cantam juntos: "Salve, Imortal Conquistador!"

A obra é concluída com um Hino ao Novo Mundo.

Considerações Gerais

Do ponto de vista historiográfico, pode-se levantar duas hipóteses. Ou Carlos Gomes compôs a obra com a intenção de ampliá-la posteriormente, dadas as proporções épicas do assunto escolhido, ou então a concebeu como está, numa linguagem musical e teatral extremamente concisa, adiantando-se ao seu tempo, com uma técnica que hoje é muito comum no cinema e na televisão.

A rápida mudança de assunto e de atmosfera musical impede a encenação corrente da obra, à maneira da ópera tradicional.

Em suas primeiras apresentações, no início do século, era natural que Colombo não agradasse, pois o público da época tinha os olhos e ouvidos voltados para a ópera discursiva. Hoje, porém, com a experiência sensorial que todos nós temos dos vários meios de comunicação e dos espetáculos "multimídia", podemos facilmente compreender o estilo e captar a mensagem estética de Carlos Gomes.

(Franchetti também compôs uma ópera intitulada "Colombo").

Darius Milhaud, em 1933, enfrentou o tema novamente, numa obra constituída por 27 cenas de Paul Claudel, cantadas durante três horas, por 40 personagens, cântico e orquestra. Entretanto, Carlos Gomes, tendo escrito "Colombo" no ano de 1892, nos legou uma obra que ainda hoje pode ser considerada moderna). Após o imenso sucesso da estréia de "Lo Schiavo" em 7 de setembro de 1889, no Rio de Janeiro, Carlos Gomes, condecorado pela quarta vez por D. Pedro II, voltou para a Itália, onde compôs ainda a ópera "Condor", e depois "Colombo".

(O autógrafo de Carlos Gomes, na partitura, diz: "Ao Povo Americano, 1892").

Proclamada a República, recebeu Carlos Gomes o convite de compor o Hino Republicano. Embora necessitado, declinou tal honra em atenção ao afeto e gratidão que sentia por Sua Majestade o Imperador D. Pedro II.

Walter Lourenção - Judith Cabette

PROJETO PRÓ-ÓPERA

Ao instituir o Projeto Pró-Opera, por ocasião dos 70 anos de existência do Teatro Municipal, a Secretaria Municipal de Cultura tem como principal objetivo promover atividades integradas e inter-relacionadas, a cargo de profissionais brasileiros dos vários setores que concorrem para o desenvolvimento sistemático da arte lírica.

A Municipalidade cumpre sua função social ao ampliar a oportunidade de trabalho numa área cultural e artística que pode aproveitar mão de obra das mais diversas especialidades.

Por essa razão, convém entender qual a ligação que existe entre aquelas atividades que, isoladas, seriam simples eventos de pouca significação.

Neste ano de 81 já estão ocorrendo as seguintes atividades, que terão sequência e desenvolvimento no ano próximo.

VESPERAIS LÍRICAS — Trechos de ópera, com acompanhamento de piano, todas as quintas-feiras às 18,30 horas, no saguão do Teatro Municipal, com ingresso gratuito. Neste ano, num total de 29 vesperais, a cargo de 64 cantores que interpretam 94 títulos diferentes de óperas, 36 autores.

CONCERTOS LÍRICOS — Nos meses de setembro a novembro, haverá três grandes concertos vocal-sinfônicos, com a participação de solistas, cântico e orquestra. O programa será constituído por "concertati", árias e duetos de óperas famosas.

RECITAIS LÍRICOS — Também entre setembro a novembro, ocorrerão três recitais líricos, no palco do Teatro Municipal, com a participação de seis conhecidos cantores da cena lírica nacional.

PALESTRAS ILUSTRADAS — Na Biblioteca Pública Municipal "Mário de Andrade", às quartas-feiras às 19 horas, ocorreu uma série de palestras ilustradas, a cargo de vários especialistas em ópera, visando criar um ponto de encontro para os apreciadores do gênero lírico, bem como informar aos interessados em se iniciar nesse gênero.

CURSO DE TEATRO — O aprimoramento teatral dos cantores está a cargo de Gianni Ratto, visando treinar os cantores nos personagens que interpretarão nas óperas deste ano.

PONTO — Em virtude do tipo de preparação musical adotado pelo Projeto Pró-Ópera, os cantores interpretarão suas partes de cor, dispensando-se o tradicional "ponto" do palco do Teatro Municipal.

CENÁRIOS E COSTUMES — Desenhados e executados para as óperas deste ano, passam a fazer parte do acervo do Teatro Municipal. A representação das óperas, nos anos subseqüentes, será facilitada, sem necessitar importação de cenários e guarda-roupas. Os elencos terão oportunidade de se aprimorar em função dessas repetições, para um público cada vez maior. A expansão do canto lírico deve ter como objetivo reapresentar, o maior número de vezes possível, as óperas que já estão prontas, para um público cada vez maior, ao invés de apresentar óperas diferentes para um mesmo público. Isto, naturalmente, não impede a ampliação progressiva do repertório.

OUTROS ASPECTOS — Escolhidas as óperas, em março deste ano, teve início o treino dos maestros-preparadores. A seguir, dos cantores solistas, um a um, e depois dos pequenos conjuntos, num trabalho contínuo, ininterrupto, de repetição e análise, de texto musical e literário.

"La Bohème", será interpretada por três elencos; as demais por dois elencos diferentes.

A intenção é ampliar o campo de trabalho para os artistas nacionais, partindo do pressuposto, aceito por todos, de que "o palco é a melhor escola".

Os ensaios gerais são abertos ao público, e muito especialmente aos estudantes e trabalhadores. O ingresso é gratuito.

REPERTÓRIO — As óperas uma vez ligadas às atividades acima mencionadas, deixam de ser eventos isolados.

Passam a ter ligação íntima com as Vesperais Líricas, as Palestras, os Cursos, os Concertos e Recitais Líricos e ainda com outras atividades a implantar.

O Teatro Municipal inicia uma nova fase.

Os Corpos Estáveis vivem um novo tempo.

O artista nacional não deve continuar a viver marginalizado.

A ópera deve ser compreendida num contexto social mais amplo.

O PROJETO PRÓ-ÓPERA inicia suas atividades este ano com as óperas OEDIPUS REX — COLOMBO — LA BOHÈME — CAVALLERIA RUSTICANA — SUOR ANGELICA, com elenco nacional contando com a participação de três convidados: Graciela Araya Altamirano, (Chile) — Rita Contino, (Uruguai) e Ricardo Cassinelli, (Argentina) e um total de 17 récitas.

COMPONENTES DA ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

* Spalla
* Concertino

Primeiros Violinos

Clemente Capella *
Alejandro Ramirez de Vicente *
Uwe Kleber **
Dina Drehtschinsky **
Renée Cristina Funol
Eva Encsy
Eugenio Sabatini
Romeo Cadioli
Guilherme Kruger Neto
Clara Akiko Inogute
Nair Rotman
Henrique Bruccoli
Jorge Salim Filho

Segundos Violinos

Doriza Aparecida T. C. Soares *
Marie Noelle Jory *
Eliane de Mesquita Oliveira **
Nelson Bruscato **
Tina K. Michaelis
Zilda Klein
Carlos Del Papa
Joel Tavares
Geraldo Liserre
Jean Pierre G. A. Kaletrianos

Violas

Bela Mori *
Perez Dworeck *
Yoshitame Fukuda **
Renata Braunwieser **
Akira Terazaki
Klaus Helner
Edith Perenyi
Giovanni Paolo Momo
Adriana de Grande Pace
Francisco Torre
Toshio Furihata

Violoncelos

Paulo Domingos Taccetti *
Flabio A. Russo **
Angela Rosvitha A. Metzler
Nadir Tanus
Iraí de Paula Souza
Renato da Cunha Lemos
Gilberto J. Massambani
Maria Elizabeth Guimarães Borges
Walrigo Patucchi

Contrabaixos

Nikolaus Schevtschenko *
Sandor Molnar Junior *
Juvenal Jelba Amaral **

Guido M. A. Bianchi **
Alfredo Corazza **
Tibor Reisner
Hector G. Barbone

Flautas

Hélio Buch Junior *
Edmund Raas **
Grace Lorraine H. Busch
Antonio Carlos Moraes Dias
Marco Antonio Guimarães Cancellato

Oboés

Benito Suarez Sanches *
Salvador Ilson Masano **
Paolo Dilonardo
Gilson Barbosa Ferreira
Francesco Pezzela

Clarinetas

Leonardo Righi *
Rafael Galhardo Caro **
Eduardo Pecci
Gil Correa da Silva
Heinz Gunther Walter Pusch
Sergio Antonio Burgani
Nicola Antonio Gregorio

Fagotes

Fernando Tancredi
Gustave Adolpho Rudolph Buch
Sérgio Lima Gonçalves

Trompas

Enzo Pedini *
Francesco Celano
Kathy Boggs Havens

Trompetes

Dino Pedini *
Paul Raymond Mitchell
Haroldo Paladino
Breno Fleury de Negreiros

Trombones

Gilberto Gagliardi *
Firmo Molitor
Geraldo Adão de Oliveira
Sidney Aléssio Borgani

Harpas

Leda Guimarães Natal *
Santa Borrelli Valentini **

Piano

Olegs Kusnekov
Claudio Cimma de Brito

Órgão

Angelo Camim

Percussão

Claudio Stephan
Djalma Colaneri
Carlos Eduardo Amaral Tarcha
Nestor de Franco Gomes
Osmar da Cunha
Luiz Paschoal de Lima Roma
Reinaldo Jesus Calegari

Inspetor

Daniel Alves

CORAL LÍRICO MUNICIPAL

Sopranos

Guiomar Pâncaro
Clara Guardini
Esther Fuerte Wajman
Leonilde Provenzano
Maria Corrêa Bérghamo
Isabel de Oliveira Coelho
Maria Sirce B. Domingues
Eunice Denard Drezza
Wilma Carneiro Francisco
Avany Pereira Costa
Norma Cresto
Conceição Sobral Augusto
Ana Dilguerian
Maria Tereza D. S. Q. de Godoy
Adélia Sayeg Issa
Regina Helena de O. Mesquita
Efigênia M. Guimarães Côrtes
Vera Cheloff Guimarães
Helena de N. F. Caggiano
Eloisa Baldin Petriaggi
Agnes Ayres Pereira
Annie Paule P. Lacour
Ingeborg Hilinsky
Marta Baschieri
Terezinha Maria Cardoso
Vânia De Carli Cestari

Meio Sopranos

Lecy Alves Ferreira
Esther Caram
Maria Cleyde Russo Volfe
Catherina Ruggiero
Eleonor Onófrío Gianni
Hildegard M. Ungeher Taborda
Sônia Maria Aparecida Nigro
Olga de O. Jacevicus
Therézinha Boschetti
Idemar Marcondes de Oliveira
Marília Soares Siegl
Diva Alegrucci Hiller
Vânia Lúcia Gomes Soares

Contraltos

Catharina Miriam F. Tropea
Helena Vial

Julia Azuolas
Gisela Bokody
Irmgard G. Muller Bianca
Alicia Zulema Menendez
Gledys Pierri

Tenores

Mário de Martino
Eduardo Nogueira Mattos
Hamleto Papeschi
Ivo Antônio Billi
José M. Panariello
Vladas Jurgutis
Nelson Baptista da Silva
João Calil
Irans Nicolini
Airtton Nobre A. Castro
Mário Pedro Buscharino
Irineu de Oliveira Pinto
Arlindo Guariglia
Renato Magni
João Farias Sobrinho
Joaquim M. F. Rollemberg
Claudinir Aére
José Maria da Silveira

Barítonos

Oreste Nesti
Alfredo Perrotta
Venceslau Laurinavicius
Ernesto Ruggerini
Sebastião V. Sabiá
Jácomo Martoni Netto
Jelvys José Mareschi
João Garzini Filho
Antônio Jacevicus Junior
Mário Valério Zaccaro
Carlos Alberto Gonçalves
Rubens Mizael

Baixos

Benedito A. da Silva
Fernando Palmari
Angelino Machado
Paulo Adonis Gonzales
José Bassetti
Libório Farina
Carlos Augusto Vial
Alberto Victor Barberis
Antônio Carlos F. Campos
José Perrotta
Jairo Vaz

Maestro do côro

Oswaldo Colarusso

Pianista Ensaíadora

Huang Wei Xian

Inspetor

Euclides Martins Moreno

ESPETÁCULOS

Registrada na D.C.D.P. da D.F.P.
sob n.º 1893-P-209/73

É uma publicação da



CERRI - EDITORA E PROPAGANDA LTDA.
Registro CACEX n.º 1-18/7-2519

Redação, Administração
e Publicidade
Rua Vitorino Carmilo, 872 - CEP 01153
Tel.: (011) 67-9409 - 826-9569
Campos Elísios - São Paulo

Diretor Presidente
COM. LUCIANO CERRI

Diretor Administrativo
ENG.º ITAMAR DALL'OLIO

Diretor Financeiro
DR. JOÃO JOSÉ EZIO CERRI

Diretor Gerente
DANIEL G. CAMARGO

Diretores
PROF.º CYRENE CERRI NEROZZI
ENG.º EZIO RENATO CERRI
ENG.º PEDRO LUIZ CERRI
PROF.º SONIA REGINA CERRI
ECON. VINÍCIO CERRI

Assessor
ÁTILA ARDANUY LOURENÇO

Circulação
MARCOS A. SARNELLI

Representantes
MARILENE RIBEIRO GORI
Rua Itajubá, 913
Telefone (031) 216-0850

Brasília
TAKUEGI KORESSAWA
Setor de Rádio e TV Norte
Brasília Rádio Center - sala 2049
Telefone (061) 226-2227

Curitiba
MAURÍCIO TAVORA
Telefone (0412) 223-2473
NORBERTO F. SEGURA
Telefone (0412) 222-5259

Porto Alegre
OPUS ASSESSORIA E PROMOÇÕES LTDA.
Av. Pe. Cacique, 808
Telefone (0512) 33-6424

Rio de Janeiro
RICARDO SAMU SOBRINHO
Av. Atlântica, 2826 - apto. 1102
Telefone (021) 236-2592

Diretor Responsável
COM. LUCIANO CERRI

É mais fácil viver com um banco assim:



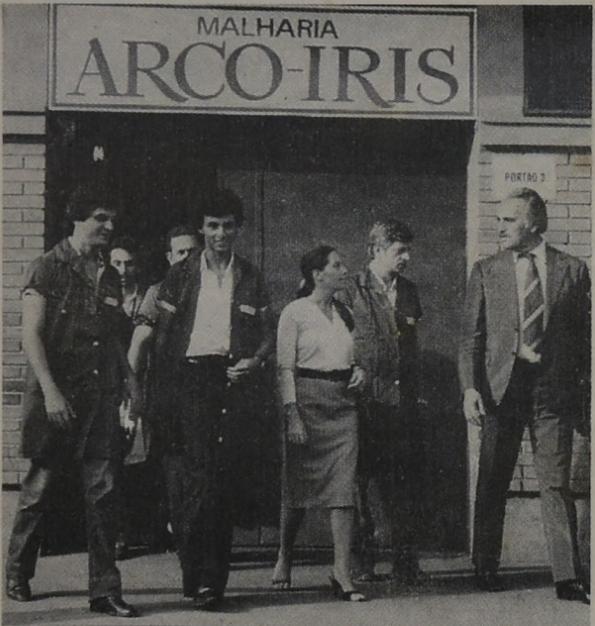
Que facilita o financiamento da casa própria.



Que também financia o carro novo, a TV colorida, o som.



Que paga as contas, os impostos e tributos.



Que financia empresas e orienta novos negócios aqui e no exterior.



Que faz todos os tipos de seguros e os investimentos mais rentáveis.



Que tem a melhor caderneta de poupança, o cheque mais especial.



E que leva tecnologia e incentivos ao homem do campo através de sua Carteira Agrícola.



Um banco assim se chama Comind.

Comind
90 anos
Banco do Commercio e Industria
de São Paulo S.A.
Experiência e confiança

É mais fácil viver com ele.

1911 TEATRO MUNICIPAL 1981

Prefeitura do Município de São Paulo
ADMINISTRAÇÃO REYNALDO DE BARROS
Secretaria Municipal de Cultura

TEMPORADA LÍRICA OFICIAL DE 1981

VESPERAIS AOS DOMINGOS * 16 Horas.

13 de Setembro * "OEDIPUS REX" de Strawinsky e
"COLOMBO" de Carlos Gomes

18 de Outubro * "LA BOHEME" de Puccini

29 de Novembro * "CAVALLERIA RUSTICANA" de Mascagni e
"SUCR ANGELICA" de Puccini

Obs: As saídas para São Paulo serão sempre as 13 hr.
de frente ao Monumento-Túmulo de Carlos Gomes.